

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

EMATER/RS e ANATER capacitam extensionistas para diversificação do tabaco

No início de fevereiro se encerrou a capacitação de mais 25 extensionistas em diversificação produtiva e implantação de projetos de atividades alternativas, para a redução da dependência dessas famílias da renda do tabaco.

A capacitação aconteceu durante a semana no auditório da FEE, em Porto Alegre, numa parceria entre Emater/RS-Ascar e Anater (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural). Esta capacitação atende técnicos de 20 municípios gaúchos, onde se busca o desenvolvimento sustentável das Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPAs).

No encerramento, a diretora administrativa e o diretor técnico, Silvana Dalmás e Lino Moura, destacaram a importância das capacitações para os extensionistas da Emater/RS-Ascar.

“Precisamos fortalecer a Extensão Rural enquanto ferramenta de qualidade de vida no meio rural e, para isso, vamos nos aproximar ainda mais da Anater”, destacou Silvana. Já Moura avaliou que a agricultura tem que se modernizar, “mas não abro mão da presença dos extensionistas nas propriedades, no contato direto com o agricultor e sua família”.

Esta é a terceira turma capacitada, totalizando 85 extensionistas desde novembro de 2018, quando se iniciou a execução do projeto. Outra turma deverá ser capacitada em março.

De acordo com o Plano de Trabalho do Programa para Agricultores Familiares inseridos em municípios com produção de tabaco, serão beneficiados 3.040 produtores de 33 municípios do RS, contemplados com ações de Aters. As ações do programa vão contribuir para a promoção da segurança alimentar e nutricional, a articulação de políticas públicas e a geração de trabalho e renda para promover a autonomia econômica, social e organizativa dessas famílias.

Os municípios envolvidos estão distribuídos nas regiões de Pelotas, Soledade e Frederico Westphalen, com características diferenciadas nos agroecossistemas e no cultivo de tabaco. Incluindo as variedades e o calendário agrícola, o que favorece o processo de diversificação de atividades.

A grande maioria das propriedades envolvidas com a cultura do tabaco tem uma estrutura voltada de forma exclusiva para esse cultivo. Isso dificulta um processo de transição para sistemas mais diversificados e com menor risco relacionados com fatores climáticos ou de mercado.

Apesar da cultura do tabaco ocupar a mão de obra da família durante um longo período, com momentos de demanda elevada, a ocupação não é constante. Portanto, essa situação deve ser aproveitada como uma oportunidade, estimulando outras atividades, como bovinocultura de leite à base de pasto, apicultura, piscicultura, fruticultura (como viticultura, citricultura), olericultura para consumo familiar e para mercado, agroindústria, pecuária familiar e até mesmo atividades não agrícolas, como

o artesanato e o Turismo Rural.

Fonte: ANATER

http://www.anater.org/ler_noticia.jsp?c=Ly8yMTlvLw==